



PRÁTICA DE ENSINO SOBRE A PAISAGEM EM REGIÃO DE FRONTEIRA AGRÍCOLA AMAZÔNICA: ASPECTOS ESTRUTURAIS E SUBJETIVOS¹

João Vitor Gobis Verges
joao.verges@vgd.ifmt.edu.br²

Anderson Marioto³
mariotoanderson@yahoo.com.br

Nivea Massaretto Verges⁴
nivea_massa@yahoo.com.br

Resumo

A disciplina de geografia no ensino médio procura trabalhar o espaço geográfico com suas categorias analíticas. Nesta perspectiva, para o estudo da paisagem com estudantes do 2º ano, procurou-se estabelecer uma ação pedagógica que entrelaçasse as dinâmicas econômico-estruturais junto da representação das subjetividades que demarcam os lugares. Para isto, utilizou-se de um conjunto com seis aulas em que os estudantes fotografaram locais que possuíam significados para si e que, ao mesmo tempo, apresentassem aspectos ligados ao desenvolvimento econômico. Esta proposta foi desenvolvida no IFMT - Campus Avançado Guarantã do Norte, numa região de fronteira agrícola em que a pressão da expansão do agronegócio é latente. Como resultado, foi possível discernir que as exposições unicamente econômico-estruturais das paisagens podem conferir predominância das justificativas lineares à razão econômica do capital. Ao contrapor as manifestações poéticas desenvolvidas pelos estudantes, foram alcançados questionamentos que incluíam as significações e as vinculações subjetivas dos diferentes povos que habitam a região. Neste sentido, a fotografia e a poesia, articuladas, permitiram um salto analítico com novas compreensões do espaço geográfico por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Processo pedagógico; Poesia; Uso de fotografias;

Introdução

A disciplina de geografia no ensino médio procura estabelecer as relações existentes entre fenômenos, processos, sujeitos e interesses no espaço geográfico. Neste íterim, a categoria paisagem permite construir discussões que permeiam a história, o arranjo atual das

¹ O trabalho é resultante de uma ação pedagógica desenvolvida a partir do levantamento de referenciais teóricos como Tuan (2011), Maximiano (2004), Verges e Bauab (2016), Guimarães (2002), procurando contribuir com a reflexão sobre práticas de ensino de geografia que envolvem aspectos econômicos estruturantes na formação das paisagens e dimensões dos sentimentos/paixões que configuram o pertencimento aos lugares

² Doutor em Geografia pela FCT/UNESP- Presidente Prudente; Doutor em Ciências do Ambiente - ULisboa. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Várzea Grande.

³ Mestre em Geografia pela FCT/UNESP - Presidente Prudente. Docente do Centro Paula Souza (ETEC) - SP;

⁴ Mestre em Geografia pela FCT/UNESP - Presidente Prudente. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá.

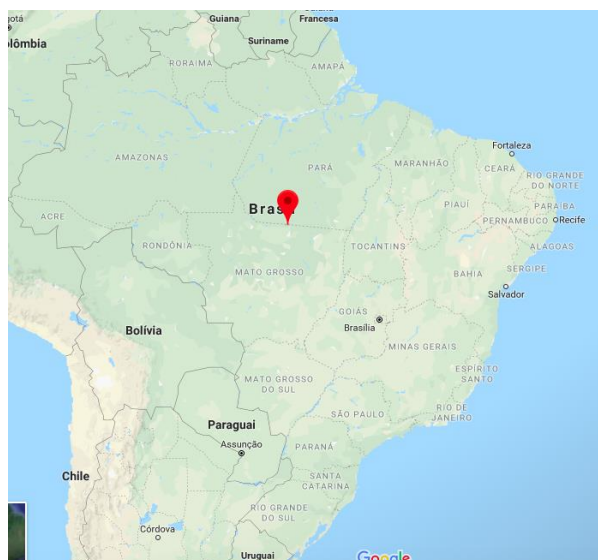


espacialidades e as dimensões dos significados que determinados locais possuem para os sujeitos que os observam.

Dessa maneira, apresenta-se neste texto um relato de uma proposta pedagógica desenvolvida com estudantes do ensino médio, buscando construir uma abordagem sobre a paisagem que superasse a disposição majoritariamente voltada aos aspectos econômicos estruturais, mas que possibilitasse a abordagem pelos significados que as paisagens possuíam para os discentes.

Esta perspectiva apresenta relevante significado nos âmbitos do espaço educativo em que foi desenvolvida. A proposta de ensino se concretizou numa unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), no município de Guarantã do Norte, região de fronteira agrícola Amazônica em que o processo de tensionamento do agronegócio se desdobra, procurando expandir as atividades econômicas ligadas à produção de *commodities*.

Figura 1. Localização de Guarantã do Norte no contexto brasileiro.



Fonte: googlemaps.com

Por este aspecto, em levantamento prévio com os estudantes ficou evidenciada inclinação para a observação de suas realidades unicamente pela expansão das atividades do agronegócio, o que conferia certa naturalização dos processos do capital em detrimento das vinculações culturais e subjetivas dos povos tradicionais e dos migrantes que se instalaram na região a partir da década e 70 do século XX.



Dessa forma, estabeleceu-se uma configuração de proposta didática que vinculou as abordagens econômico-estruturais das paisagens à face subjetiva/significante que as mesmas despertavam nos discentes da instituição. Foram utilizados instrumentos como a fotografia e a poesia, com efetiva ação dos estudantes no levantamento de materiais para a análise em sala de aula.

Como resultado desse processo, foi possível depreender que a articulação entre estrutura e poesia no estudo da paisagem permite que os estudantes compreendam de forma mais ampla os significados que os lugares possuem em suas vidas e na vida dos outros, passando a questionar as abordagens que impelem unicamente vetores do capital.

Paisagem, dimensões estruturais e suas subjetividades: relato sobre desenvolvimento de aulas com estudantes do ensino médio em região de fronteira agrícola Amazônica

Este relato apresenta um trabalho desenvolvido no ano de 2017 no *Campus* Avançado Guarantã do Norte, Norte do estado de Mato Grosso, com estudantes do 2º ano do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). A unidade de ensino possui o caráter agropecuário, sendo uma fazenda com 50 hectares de área. Neste local, anteriormente à construção do *Campus* do IFMT, havia um seminário católico. Em seu entorno, processos de expansão da criação de animais e produção de grãos.

Como processo geográfico latente, ocorre na região a observação do avanço da fronteira agrícola sobre áreas Amazônicas, uma vez que o município de Guarantã do Norte está situado na divisa com o Pará e as dinâmicas do desmatamento, criação de animais, o escoamento de grãos e a polarização do capital em municípios como Sinop e Sorriso apresentam configurações estruturais que tencionam à região os interesses do agronegócio.

Por este aspecto, quando dos estudos e análises sobre a categoria paisagem no âmbito da programação escolar, e mediante diálogo de aferição com os estudantes, notou-se a inclinação para a observação por parte dos discentes das marcas econômicas estruturais que se desenham na paisagem, deixando de lado as inserções dos sujeitos nos espaços e as ligações afetivas que se constroem socialmente e subjetivamente junto aos lugares.

Tomando como base as constatações de Maximiano (2004, p. 83), caracterizando a paisagem da seguinte forma:



Na Geografia ocidental contemporânea paisagem é entendida como produto visual de interações entre elementos naturais e sociais que, por ocupar um espaço, pode ser cartografada em escala macro ou de detalhe, e classificada de acordo com um método ou elemento que a compõe.

Corroborando a abordagem por Guimarães (2002, p.120), a paisagem:

[...] em suas múltiplas faces mescla-se com a vida, com o sonho, com o desejo de cada cultura, enquanto um único corpo. E então, novamente fragmenta-se para envolver uma gênese de atitudes e condutas, de formas e símbolos, de ciclos, movimentos, ritmos, de agir e não-agir, paisagens de um mundo fragmentado, plural, porque vivenciado sob diferentes cadências temporais.

Propôs-se um encadeamento pedagógico, configurado num plano de aulas, que buscou alicerçar a observação da paisagem tanto pelos caminhos econômicos estruturais quanto pelas dimensões dos sentimentos gerados pelas paisagens e vivência nos lugares.

Para isto, foram tomadas seis aulas com cinquenta minutos cada, utilizando como instrumento de materialização das paisagens e a possibilidade de mobilização delas em sala de aula as fotografias. Assim, foram ações efetivas dos estudantes, pois estes usaram seus aparelhos celulares ou máquinas fotográficas para registrarem locais do espaço geográfico que possuíam significados para eles.

Dessa forma, dois passos para a interpretação das fotografias foram dispostos, procurando tecer com eles uma visão de paisagem geográfica: a) o detalhamento das estruturas econômicas que se expressavam nas imagens, ou seja, estabelecimentos, construções, maquinários, desmatamentos, tipos de produções, tudo o que estava relacionado ao movimento econômico do contexto registrado; b) a expressão, através da poesia escrita, sobre os sentimentos gerados por aqueles arranjos registrados, com manifestações de significados que o local fotografado trazia para os estudantes;

Com isso, foi possível erguer um contexto pedagógico em que a paisagem pudesse exprimir não somente as condicionantes estruturais da economia, mas pessoas, sentimentos, culturas, identificações. Isto corrobora o trabalho de Tuan (2011), entendendo que as dinâmicas subjetivas caminham juntas às estruturais no reconhecimento do espaço geográfico. Este movimento, em linhas amplas, permitiu aos estudantes a compreensão dos significados das dimensões humanas enraizadas nos lugares, como, por exemplo, as reivindicações de grupos tradicionais pelo reconhecimento de suas terras.

Foram registradas fotografias como a que segue abaixo, relatando o desmatamento face à uma área preservada em cercania ao *Campus* do IFMT:

Imagem 1. Fotografia registrada para o desenvolvimento de estudos sobre a paisagem com estudantes do ensino médio.



Fonte: imagem registrada por estudantes do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IFMT - *Campus* Avançado Guarantã do Norte.

De maneira semelhante, as poesias escritas sobre as imagens puderam desvelar aos discentes aspectos importantes nas paisagens que representavam as concepções que os mesmos possuíam do espaço geográfico que habitavam, seus cotidianos, anseios, vontades de permanência e de valorização do local.

Como forma de perceber a efetividade da proposta pedagógica construída, foi solicitado aos estudantes que realizassem um primeiro texto, fundamentado na abordagem de sistematização econômica estrutural da paisagem registrada. Posteriormente, os mesmos estudantes criaram poesias para as paisagens que analisaram previamente.

Exemplo de texto analítico:

"Esses agrotóxicos podem afetar diversas coisas, como exemplo, uma mera imagem de um campo de milho sem efeitos do agrotóxico, verde lindo de se ver, porém esses agrotóxicos podem afetar esse campo prejudicando-o de forma grave, como matando sua plantação afetando até as futuras plantações seguintes pelo fato de que o solo está sendo prejudicado, e não só as plantações"⁵.

⁵ Trecho escrito por discente do curso Técnico em Agropecuária do Campus Avançado Guarantã do Norte.



Exemplo de poesia escrita:

"O vento fresco e a tranquilidade que sai dessas plantações me transmite paz, mas
o cheiro de veneno que sai delas
me transmite uma dor tão grande

Ao saber que por causa desse veneno, minha linda, minha querida natureza
está indo ao fim, está se acabando aos poucos, sofrendo cada vez mais

Eu tento, eu tento cuidar dela, mas infelizmente o agronegócio é mais forte que eu, é mais
forte que todos, é mais forte que o mundo"⁶.

Após a recolha dos materiais escritos pelos discentes, os textos foram compilados em computador e inseridos na ferramenta wordclouds.com, que possibilita a análise do discurso através da enumeração das palavras, que representam, aqui, os códigos utilizados para fazer menção ao que se relatou e compreendeu com a análise das paisagens.

Assim sendo, observou-se que no momento das abordagens estruturais, termos como “agronegócio”, “nutrientes”, “produção”, foram muito utilizados, versando sobre os aspectos que pressionam em termos econômicos as áreas de fronteira agrícola na Amazônia.

Em contrapartida, quando se sistematiza o arcabouço de palavras utilizadas para a descrição poética das paisagens, nota-se a referência ampliada à “natureza”, “minha”, “nossa”, “sou”, “mundo”, códigos ligados aos contextos de fixação e significação na construção dos lugares.

Como desfecho da ação pedagógica objetivada, foi realizada uma exposição dialogada dos textos e poesias, assentido a geração de compreensões coletivas sobre os trabalhos concretizados. Assim, denotaram-se os contrapontos e, mais especificamente, as manifestações dialéticas do espaço geográfico no contexto da afirmação produtiva do agronegócio e os significados e anseios dos discentes.

Em maior parte, os estudantes puderam discernir que suas vontades e apreço pelos locais fotografados estão em contramão à razão econômica linear do capital produtivo que se impõe

⁶ Poesia escrita por discente do curso Técnico em Agropecuária do Campus Avançado Guarantã do Norte.



à região, trazendo com ele o desmatamento, a busca por homogeneização e um movimento de transição contínuo em prol da reprodução do capital, não das pessoas.

Considerações finais

Neste item, procuramos fazer uma breve reflexão que amarra as abordagens expostas com a programação didática desenvolvida.

A expectativa da ação em sala de aula foi de superar uma visão monocêntrica sobre a paisagem, que assentia justificativas ao processo de massificação dos intentos do agronegócio na região, ou seja, dirigia os estudantes à perceberem os territórios como fluídos e palcos necessários à aplicação dos interesses do capital. Fugia do momento as representações humanas, as vinculações e a cultura dos diferentes povos que habitavam a região.

Neste sentido, mediante suportes teóricos prévios, procurou-se estabelecer um mecanismo didático que confrontasse em termos analíticos as visões centradas em estruturas e justificativas econômicas (sem, ao mesmo tempo, abandoná-las). A fotografia e a poesia, construídas com a ação direta dos estudantes em fotografar e descrever os sentimentos pelos locais que lhes faziam algum significado trouxe à tona novas formas de percepção dos lugares, ou seja, do próprio espaço geográfico.

Dessa forma, conferem-se duas constatações importantes que podem subsidiar indicações para futuras pesquisas, sendo: a) a fotografia e a poesia, conectadas, são instrumentos profícuos para as sequências didáticas sobre paisagens; b) a confrontação entre subjetividade e dinâmica estrutural das paisagens permite o levantamento de questionamentos efetivos sobre os processos contraditórios de expansão do capital.

Referências bibliográficas

- TUAN, Y. F. Space, time, place: a humanistic frame. **Geograficidade**, v. 1, n. 1, p. 4-15, 2011.
- MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 8, n.8, p. 83-91, 2004.
- GUIMARÃES, S.T.L. Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental. **Geosul**, v. 17, n. 33, p. 117-142, 2002.
- VERGES, J. V. G.; BAUAB, F. P. A Transdisciplinaridade da Ciência de Alexander Von Humboldt (1769-1859): Intersecções junto aos Debates Contemporâneos sobre o Conhecimento. **Boletim de Geografia**, v. 33, n. 3, p. 17-30, 2016.